

SAUDAÇÃO DA ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS DO RECIFE AO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO E A SEU PRESIDENTE, CONSELHEIRO ROLDÃO JOAQUIM DOS SANTOS

Sapientíssimo Presidente Desembargador
Zamir Fernandes!
Conselheiro Presidente
Roldão Joaquim dos Santos!
Meus Confrades!
Senhoras e Senhores!

Nos primeiros dias deste mês de outubro, foi alçado um brinde à cultura pernambucana, com um Seminário Internacional sobre ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE, realizado por este Tribunal de Contas, para comemorar seus 35 anos de existência.

Aqui, estiveram e expuseram suas idéias professores, ministros, técnicos e acadêmicos do Brasil e de vários países, empolgando atentos auditórios e levantando marcos de um novo tempo, agregados ao papel inicial dos Tribunais de Contas.

Durante e após o Seminário, no próprio conclave e pelos jornais, justos foram os elogios à equipe promotora do evento, mas, sobretudo, à força germinal da iniciativa, advinda da inteligência, por Deus privilegiada, deste ilustre homem público - nosso irmão, nosso confrade - Roldão Joaquim dos Santos.

Venho a este parlatório, para associar esta Academia a quantos cumprimentaram o Tribunal de Contas pela realização do Seminário Internacional, ponto alto de uma trajetória de 35 anos, onde sempre estiveram presentes a competência e a responsabilidade na defesa dos recursos públicos, na efficientização de seu recolhimento e na lisura de sua aplicação.

Agora, este Tribunal de Contas se propõe ao exercício de mais um papel - despertar no ser o amor à natureza, lembrando que o antropocentrismo, por si só, pode conduzir ao nihilismo. O homem, cingido no eu, aí se exaure, resultando, quando muito, no pó. Pois o mundo não nos pertence. O ser pertence ao mundo. O "penso, logo existo" é um entendimento cartesiano incompleto. Eu penso e eu compartilho, isto sim, a partir deste assentimento, existiremos sempre.

Nesta onda de conceituações exornadas de atuali-

dades, o confrade Roldão Joaquim surfa com bastante autoridade, considerando sua formação filosófica, onde teve passagem demorada na escola do mestre Hegel, que ensina a arte de pensar.

Do filósofo alemão vem a idéia do "pensamento pensante", do saber não repetido, mas criticado, ampliado, melhorado, inovado. O saber, de nova forma, adequado ao "espírito do tempo".

O Tribunal de Contas, usufruindo a Presidência deste grande líder, alcança esta esperançosa fronteira, tinta de amanhãs, a um só tempo tradição e renovação, sob o reconhecimento e a admiração de todos.

Ouso dizer que Roldão Joaquim sempre foi louvado nas missões que recebeu. Foi um exímio "delegado" do governo e do povo: do governo, na gestão policial; do povo, como vereador, prefeito e deputado. Roldão Joaquim sempre foi um excelente "conselheiro": no altar como quase sacerdote, na cátedra como professor, e nesta Corte de Contas tal como se encontra.

Deixou estes "ministérios", os que deixou, mas de cada um deles lhe ficou o "magistério", que exerce, em todos os instantes, com inigualável eficiência, nos acenos, nos gestos, nas palavras, ingredientes que fecundam gerações, e com os quais, embora sendo "um", tem feito o seu milagre da multiplicação na "diversidade" que o cerca, e "unum e pluribus" salva o futuro. Por isto, como insinuava o irmão condoreiro, será sempre bem dito.

Sapientíssimo Presidente,
Meus Confrades,
Senhoras e Senhores!

Salve, assim de Roldão, o Joaquim, dos Santos e nosso também!

Ao Tribunal de Contas, feliz aniversário!

(Palavras do Acadêmico Antônio do Carmo Ferreira, na Sessão de 16.10.2003).